# BIBLIOGRAFIA

C. H. PATTERSON — *Counseling and Psychoterapy*, Harper & Brothers Publishers, 1959, New York, pág. 322.

O Professor PATTERSON, da Universidade de Illinois pretende suprir, através desta obra, uma lacuna existente no campo da didática do aconselhamento psicológico ou psicoterapia. Conforme o autor assinala no prefácio, embora haja um grande número de livros sôbre o assunto, nenhum preenche os prerrequisitos básicos de livro texto, abrangendo, de maneira sistemática, problemas e aspectos significativos para o aluno que se inicia no campo do aconselhamento psicológico. A presente obra visa a suprir essa necessidade e o faz de forma objetiva, clara, precisa e bem fundamentada. Apesar de admitir, desde o início, a sua posição teorética não-diretiva ou Rogeriana, PATTERSON, faz um esfôrço para adotar uma atitude não-ortodoxa e de relativa neutralidade na sua apreciação. Todavia só o consegue nos capítulos iniciais, deixando-se levar, nos capítulos finais, pelo entusiasmo de suas próprias convicções.

No capítulo inicial, as diferenças entre o conceito de aconselhamento e psicoterapia são examinadas e conclui PATTERSON que estas devem ser mantidas apenas para evitar conflito com a classe média, embora defenda a legitimidade do exercício da Psicoterapia por parte do profissional que possui o doutorado em Psicologia Clínica. Em seguida, são tratadas questões referentes à formação e treinamento necessários para o psicoterapeuta. Aspectos proeminentes da ética profissional e a sua interrelação com as necessidades pessoais do terapeuta são abordadas, e o reflexo no cliente do sistema de valôres e da filosofia de vida do psicoterapeuta é apresentado através de resultados de pesquisas recentes e de depoimentos de outros autores. A influência dos fatôres culturais nas perturbações emocionais e na atitude para com a psicoterapia, a relação entre classe social, tipos de terapia, expectativas dos clientes e o sucesso ou insucesso do tratamento são assuntos também abordados e elaborados. Outras questões importantes na prática psicoterápica, tais como transferência e contra-transferência, diagnóstico, avaliação e uso de testes psicológicos são examinadas através de amplas e atualizadas referências bibliográficas. Nos capítulos finais, faz comparações e considerações concernentes às orientações diretivas e não-diretivas (sobretudo a psicanálise). Nesse ponto, PATTERSON esquece a sua posição de neutralidade adotada até então, para enfatizar as vantagens da abordagem fenomenológica a das teorias de campo da aprendizagem (fiel theory of learning) sôbre a psicologia profunda, no que diz respeito à conduta humana e ao processo psicoterapêutico.

R. S.